

**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto
Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade PIBIC/ICMBio**



Relatório de Acompanhamento
(Ciclo 2023-2024)

**Variação espacial e temporal da captura de siris (Família Portunidae)
na Resex Marinha Baía de Iguape: subsídios à implementação do
monitoramento do Alvo Pesca e Biodiversidade associada do
Programa Monitora**

Nome do estudante de IC: Luan Castro dos Santos

Orientador: Gabriel Nunesmaia Rebouças

Coorientador: Yuri Costa

Instituição do coorientador: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
- UFRB

Salvador
Set/2024

Resumo

A pesca de siris é uma das atividades extrativistas mais importantes da RESEX. Envolve tanto os homens na pesca embarcada, utilizando principalmente as armadilhas conhecidas como gaiolas, quanto as mulheres, mais ligadas no beneficiamento do “siri-catado”. O principal objetivo da pesquisa foi identificar os padrões espaciais e temporais da pesca de siris na RESEX Marinha da Baía de Iguape, localizada na região do Recôncavo da Bahia. A metodologia da pesquisa consistiu na organização, consolidação, padronização, análise e síntese dos dados pretéritos do monitoramento pesqueiro conduzido na RESEX entre 2012 e 2015. Os dados utilizados neste estudo correspondem a um recorte deste banco de dados, abrangendo dois anos de monitoramento diário, entre 2012 e 2013. Entre os principais resultados, foram identificados valores que comprovam que a captura de siris está entre as atividades extrativistas mais importantes da RESEX. A pesca de siris foi registrada em 55 portos, em 11 comunidades. Um total de 989 pescadores, dedicados somente à pesca de siris, participaram do monitoramento. Em 2012, o mês de novembro apresentou o maior valor de biomassa total (18,4 toneladas) em toda área da RESEX. Em 2013, a maior biomassa desembarcada foi em janeiro (14,4 toneladas). Adicionalmente, durante a análise dos dados foi evidenciado que uma mesma espécie de siri pode ter nomes diferentes entre as comunidades e numa mesma comunidade. Os resultados obtidos permitem compreender melhor a dinâmica da pesca das comunidades e podem contribuir para a construção de estratégias de automonitoramento e de manejo pesqueiro participativo.

Palavras-chave: Pesca artesanal; Estuário; Gestão de recursos Pesqueiros; Unidade de Conservação.

Abstract

Crab fishing is one of the most important extractive activities in RESEX. It involves both men fishing from the boat, mainly using traps known as cages, and women, who are more involved in processing the “crab-cat”. The main objective of the research was to identify the spatial and temporal patterns of siris fishing in the Baía de Iguape Marine Reserve, located in the Recôncavo region of Bahia. The research methodology consisted of organizing, consolidating, standardizing, analyzing and synthesizing past data from the fisheries monitoring conducted in the RESEX between 2012 and 2015, carried out as a condition of the environmental licensing of a shipyard installed in the

vicinity of the RESEX. The data used in this study corresponds to a cross-section of this database, covering two years of daily monitoring, between 2012 and 2013. Among the main results, figures were identified that prove that catching crabs is among the most important extractive activities in RESEX. Siris fishing was recorded in 54 ports in 11 communities. A total of 989 fishermen, who only fish for crabs, took part in the monitoring. In 2012, the month of November had the highest total biomass (18,386.61 kg). In 2013, the highest biomass landed was in January (14,393.723 kg). It was clear that the same species of crab can have different names between communities and within the same community. Additionally, during the data analysis, it was found that the same crab species can have different names among communities and even within the same community. The results obtained provide a better understanding of the fishing dynamics of the communities and can contribute to the construction of self-monitoring and participatory fishing management strategies.

Keywords: Artisanal fishing; Estuary; Fisheries resource management; Conservation Unit.

Lista de Figuras

Área de estudo Figura 1. Reserva Extrativista Marinha da Baía do Iguape.	9
Material e Métodos Figura 2. Etapas do processamento do banco de dados usados no presente trabalho.	11
Resultados Figura 3. Número de portos registrados para cada comunidade.	12
Resultados Figura 4. Número de pescadores envolvidos em diferentes tipos de pescarias.	13
Resultados Figura 5. Número de tipos de embarcações associadas à captura de siris realizadas na RESEX Marinha Baía do Iguape entre os anos de 2012 e 2013.	14
Resultados Figura 6. Quantidade de gaiolas associadas à captura de siris realizada nas 11 comunidades da RESEX Marinha Baía do Iguape para os anos de 2012 e 2013.	15
Resultados Figura 7. Quantidade de biomassa total capturada associada à captura de siris realizada em 11 comunidades da RESEX Marinha Baía do Iguape entre 2012 e 2013.	16
Resultados Figura 8. Quantidade de biomassa total capturada por comunidade associada à captura de siris realizada em 11 comunidades da RESEX Marinha Baía do Iguape para 2012.	17
Resultados Figura 9. Quantidade de biomassa total capturada por comunidade associada à captura de siris realizada em 11 comunidades da RESEX Marinha Baía do Iguape para 2013.	18
Resultados Figura 10. Nomes populares capturados por cada comunidade de siris RESEX Marinha Baía do Iguape para os anos de 2012 e 2013.	19
Resultados Figura 11. Nomes populares relacionados à captura de siris nas comunidades da RESEX Marinha Baía do Iguape entre os anos de 2012 e 2013.	20

Sumário

Introdução	7
Objetivos	9
Material e Métodos	10
Área de estudo	10
Resultados	12
Discussão e Conclusão	22
Recomendações para o manejo	25
Agradecimentos	26

Introdução

A pesca artesanal desempenha um papel de significativa relevância na estrutura socioeconômica no Brasil, e entre as fontes de proteína animal de alimentação humana, o pescado representa uma importante fonte de nutrientes (DIAS NETO e DORNELLES, 1996). Estima-se que mais da metade do pescado consumido no Brasil é oriundo da pesca artesanal (VASCONCELLOS, 2007). Além de seu valor enquanto atividade econômica e de subsistência, a atividade pesqueira possui importância cultural e histórica estando intrinsecamente ligada às comunidades costeiras e estuarinas. A relevância da pesca artesanal transcende o âmbito meramente econômico, abrangendo aspectos socioambientais e de segurança alimentar.

A Reserva Extrativista (RESEX) Marinha Baía de Iguape, criada pelo Decreto s/n de 11 de agosto de 2000, declarada de interesse ecológico e social, conforme preconiza o art. 2º do Decreto no 98.897/1990, tem por objetivo garantir a exploração autossustentável e a conservação dos recursos naturais renováveis, tradicionalmente utilizados pelas populações extrativistas da área. Sua missão é garantir a sustentabilidade dos modos de vida das comunidades tradicionais, que utilizam os recursos naturais nas atividades de pesca, mariscagem, agricultura familiar, extrativismo vegetal e artesanato.

A RESEX possui o maior número de populações tradicionais beneficiárias da Região Nordeste, abrangendo cerca de 5.200 famílias já cadastradas pelo ICMBio, de cerca de 99 comunidades tradicionais, incluindo comunidades quilombolas, com elevado número de pessoas vivendo abaixo da linha da miséria. Entre essas comunidades, 26 já estão reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares como remanescentes de quilombo (ICMBIO, 2009). Os municípios de Cachoeira, São Félix e Maragogipe, que compõem os limites territoriais da UC, possuem baixos valores de PIB e IDH. Sendo assim a pesca e a mariscagem são de extrema relevância para as comunidades tradicionais da RESEX, estando entre as atividades econômicas mais importantes da Baía de Iguape. Além disso, a pesca e a mariscagem compõem o modo de vida, os saberes tradicionais e a cultura local,

contribuindo ainda como principal fonte de proteína animal de várias famílias (PROST, 2007).

A pesca de siris, atualmente, é uma das principais pescarias da RESEX, envolvendo tanto os homens na pesca embarcada, utilizando gaiolas, quanto as mulheres, principalmente no beneficiamento, gerando o “siri-catado”, um dos principais produtos pesqueiros da região (COSTA, 2020) e, juntamente com ostras e sururu, de maior importância econômica. Em geral, a pesca artesanal em ambientes estuarinos é bastante sensível, uma vez que os estuários são reconhecidamente locais de desova e criadouro de várias espécies de peixes, crustáceos e moluscos (REIS-FILHO *et al.*, 2019) Esses ecossistemas estão sujeitos a condições de multi-equilíbrio, onde qualquer alteração biótica ou abiótica pode torná-lo muito vulnerável à degradação e levá-lo até mesmo à destruição (SCHAEFFER-NOVELLI e CINTRON, 1986).

A maioria dos estudos sobre a pesca artesanal da Baía de Iguape são focados em aspectos etnoecológicos, modos de vida, conflitos socioambientais envolvendo grandes empreendimentos, organização e desenvolvimento comunitário (PROST, 2007; DOS SANTOS, 2008; PROST, 2010; CASAL, 2010; DIAS e BANDEIRA, 2011; FIGUEREDO, 2013; MARTINS, 2014; OLIVEIRA, 2017; MURICY, 2017; AGUIAR, 2018; SOUZA *et al.*, 2021). Estudos de monitoramento da pesca e da mariscagem na RESEX já foram realizados, especialmente no licenciamento ambiental de grandes empreendimentos que afetam a RESEX. A implantação da Barragem de Pedra do Cavalo (em 1986) e, posteriormente, da Usina Hidroelétrica (UHE) de Pedra do Cavalo (em 2005) ocasionou mudanças drásticas na dinâmica ecossistêmica da Baía de Iguape (GENZ & LESSA, 2015). As alterações hidrológicas e de salinidade decorrentes vêm causando impactos graves, mas ainda pouco compreendidos, nas populações das espécies estuarinas e na socioeconomia pesqueira da região (PROST, 2007). De modo similar, pouco se conhece sobre os efeitos da pressão pesqueira sobre as populações de siris.

Objetivo geral

O principal objetivo da pesquisa foi identificar os padrões espaciais e temporais da

captura de siris na RESEX Marinha da Baía de Iguape, a partir da análise e síntese dos dados dos programas de monitoramento da pesca (pretérito e em andamento).

Objetivos específicos

Identificar a biomassa, características biométricas das espécies de siris desembarcadas nas comunidades da RESEX, evidenciando quais comunidades mais contribuem com as capturas e os possíveis padrões de sazonalidade (maiores e menores capturas ao longo do ano).

Caracterizar a pesca de siris nas principais comunidades em termos de esforço de pesca (número de pescadores ativos, número de gaiolas e tempo de pescaria), localização dos pesqueiros e analisar as capturas por unidade de esforço.

Elaborar, com a participação de pescadores e catadeiras, uma prancha de identificação das espécies de siri utilizando os nomes populares (etnotaxonomia).

Identificar a distribuição espacial das diferentes espécies de siris e possíveis padrões de distribuição decorrentes dos gradientes ambientais, em especial, a salinidade do estuário.

Material e Métodos

Área de estudo

A pesquisa proposta foi realizada na região estuarina do Rio Paraguaçu, na Baía de Iguape, localizada na Baía de Todos os Santos (BA), dentro dos limites da Reserva Extrativista Marinha da Baía de Iguape (**Figura 1**).

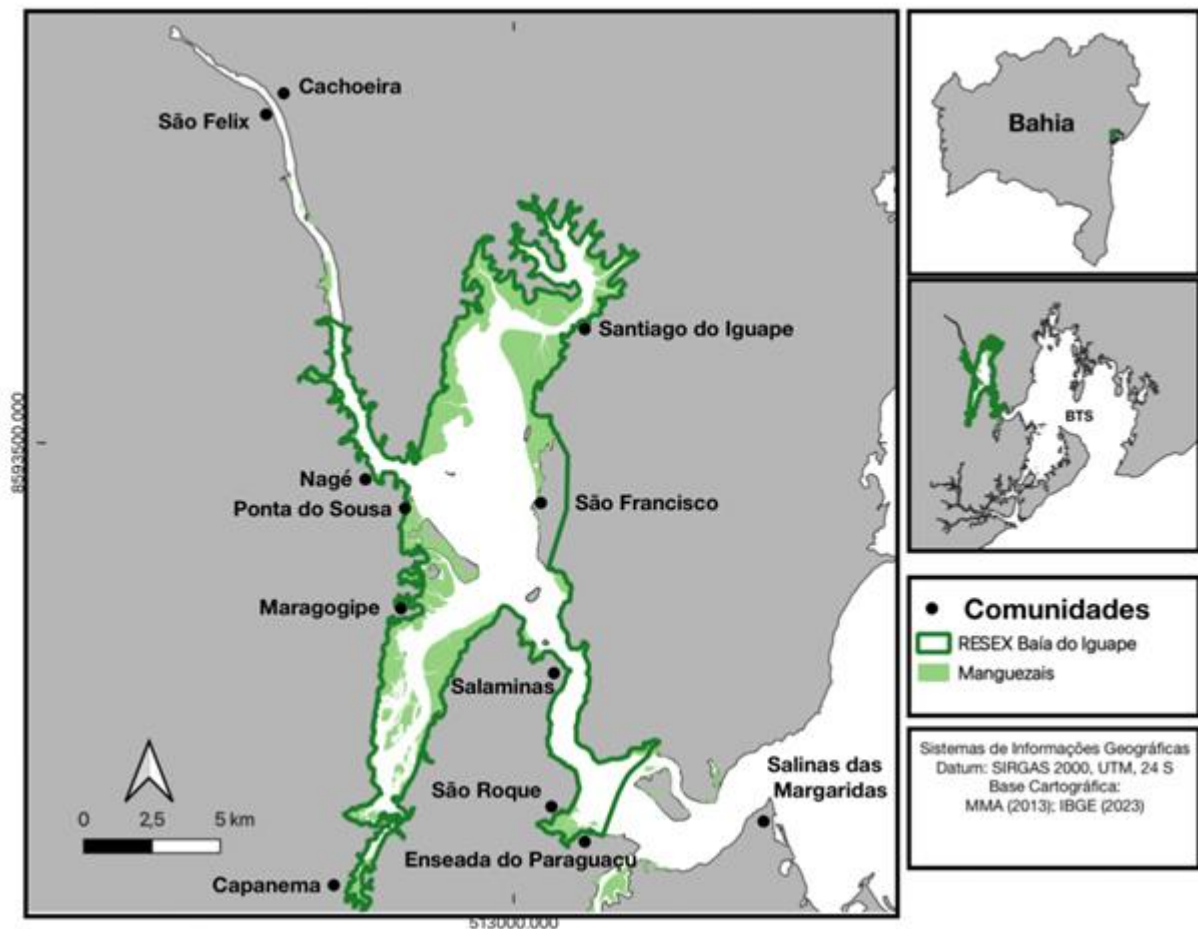


Figura 1. Reserva Extrativista Marinha da Baía do Iguape, evidenciando a poligonal da RESEX (em verde), as 12 comunidades beneficiárias cujos dados de pesca foram analisados pela pesquisa, o que inclui as sedes dos Municípios de Maragogipe, Cachoeira e São Félix (pontos pretos).

Banco de Dados

A pesquisa está sendo realizada por meio da organização, síntese e análise de dados pretéritos dos monitoramentos pesqueiros conduzidos na RESEX entre 2012 e 2015, no âmbito de processos de licenciamento ambiental de empreendimentos que afetaram a Unidade de Conservação. Por exemplo, foi realizada a padronização das informações a partir da identificação de variações de terminologias utilizadas nas diferentes fontes de dados.

Processamento e Análise de Dados

Inicialmente foi realizada a consolidação do banco de dados usando a planilha eletrônica do MS Excel, onde reuniu-se os dados contidos em arquivos de planilhas diferentes, uma para cada uma das 12 comunidades, em uma única matriz de dados (**Figura 2**). Em seguida, realizou-se a organização das informações. Para isso, foi feito um inventário das informações disponíveis na matriz de dados consolidados para a seleção dos dados úteis para responder às questões de pesquisa. Logo após, foi feita a padronização das informações no banco de dados, onde toda a matriz de desembarque foi uniformizada para que os pertencentes à mesma coluna pudessem ser comparados. Logo depois, foi feita a análise dos dados. O processo da análise dos dados foi feito utilizando a planilha eletrônica do MS Excel. A matriz de dados das 12 comunidades conteve teve um total de 30 colunas; logo após a padronização foram selecionadas 7 de colunas para responder às questões da pesquisa. Após isso, cada arquivo foi filtrado e foi feita a comparação entre os anos. Em seguida, foram gerados gráficos direcionados para responder às questões da pesquisa.

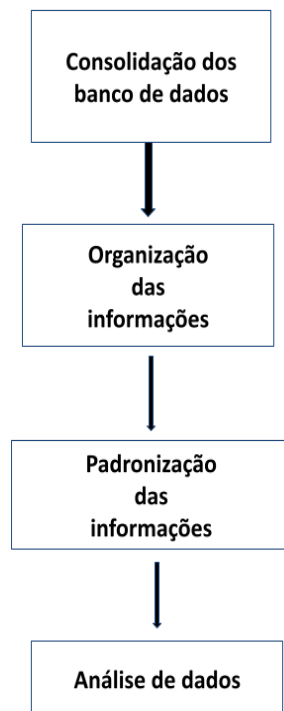


Figura 2. Etapas do processamento do banco de dados usado no presente trabalho.

Resultados

Caracterização da pesca na Baía de Iguape

Os dados utilizados neste estudo correspondem a dois anos de monitoramento diários coletados entre 2012 e 2013. O monitoramento foi realizado em 12 comunidades beneficiárias localizadas no entorno da Resex Marinha Baía do Iguape, cujos pescadores e marisqueiras utilizam o território da Unidade de Conservação na reprodução dos seus modos de vida. As comunidades estudadas foram Cachoeira, Capanema, Enseada do Paraguaçu, Maragogipe, Nagé, Ponta do Souza, Salaminas, Salinas das Margaridas, Santiago do Iguape, São Félix, São Francisco e São Roque (**Figura 1**).

Das 12 comunidades estudadas, em 11 comunidades existe registro da pesca de siri. Apenas para a comunidade de Salaminas não houve registro da pesca de siris no período estudado. Nas 12 comunidades onde houve monitoramento de desembarque, foram registrados um total de 55 portos ou pontos de desembarque (**Figura 3**). A comunidade com maior número de portos foi Capanema, com 19 portos; seguida por São Roque com 7; São Félix e Cachoeira com 6; São Francisco, Ponta do Souza, Enseada e Nagé, com 3; Salinas das Margaridas com 2; e Salaminas, Maragogipe e Santiago do Iguape, apenas com 1 porto.

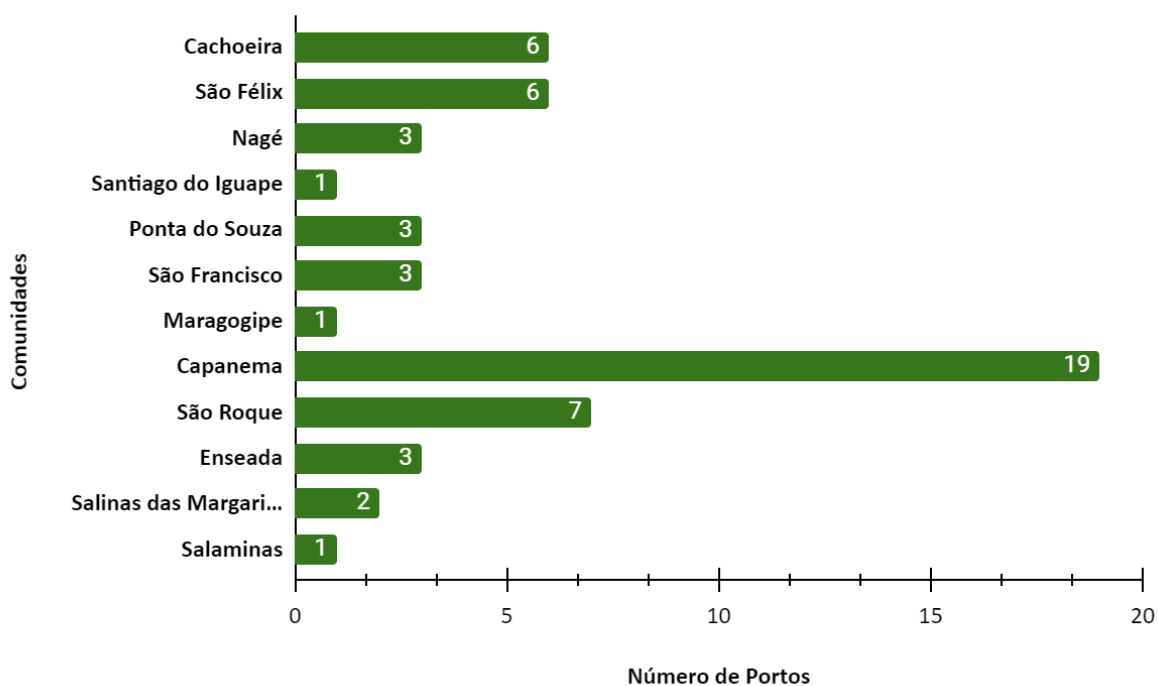


Figura 3. Número de portos com registro de captura de siris para cada comunidade.

Nas 12 comunidades, foram registrados no monitoramento de desembarque um total de 2.163 pescadores. Os maiores números de pescadores registrados foram em Nagé e Salinas das Margaridas, com valores em torno de 330 pescadores; logo em seguida as comunidades de Maragogipe, Ponta do Souza, Santiago do Iguape e Capanema, variando de 279 a 210; logo depois nas comunidades de Enseada, São Francisco e São Félix, variando de 146 e 108; Já os menores registros de pescadores foram em São Roque. Cachoeira, e Salaminas, com variando de 68 a 4 pescadores por comunidade. Nas 11 comunidades onde foi registrada a pesca do siri, participaram do monitoramento um total de 989 pescadores dedicados somente à pesca de siris na Baía de Iguape (**Figura 4**). Importante ressaltar que na comunidade de Salamina não teve registro de pesca de siris, mas também existem pescadores que possuem outro alvo de pesca e capturam siris eventualmente.

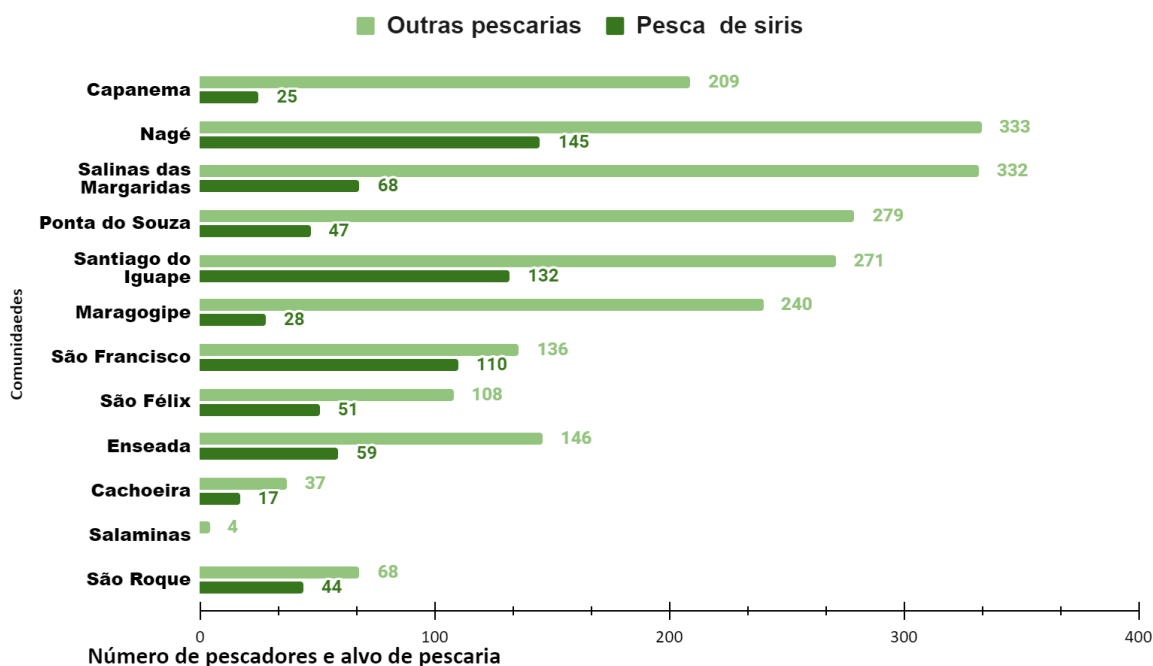


Figura 4. Número de pescadores envolvidos em diferentes tipos de pescarias. Destaque para pesca de siris quando comparada a pescaria de outras espécies.

Nas 12 comunidades foram registradas um total de 30 tipos de embarcações dedicadas somente à pesca de siris (**Figura 5**). A comunidade que teve o maior número de tipos de embarcações foi Santiago do Iguape, com quatro embarcações; logo depois foi Ponta do Souza, Nagé, São Félix, Enseada e Capanema, que teve três tipos de embarcações cada. Em seguida, as comunidades de Cachoeira, Salinas das Margaridas, São Francisco, Salaminas e Maragogipe tiveram 2 tipos de embarcações por comunidade. Já o menor registro foi em São Roque, apenas com um tipo de embarcação.

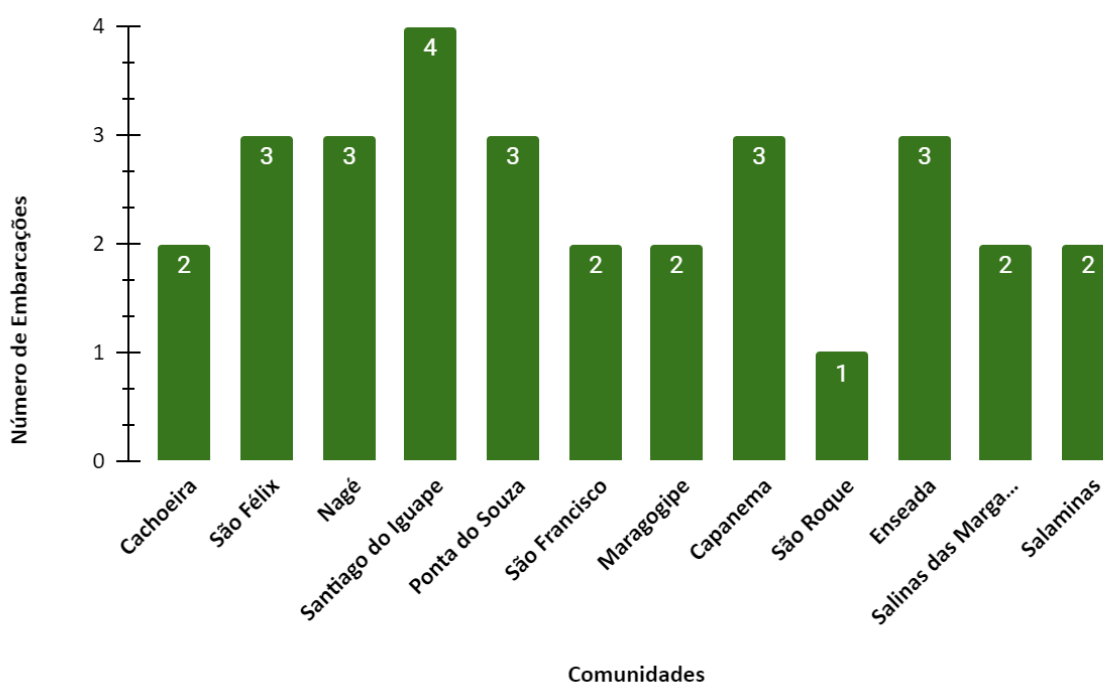


Figura 5. Número de tipos de embarcações associadas à captura de siris na Resex Marinha Baía do Iguape entre os anos 2012 e 2013.

Em relação ao número de gaiolas, considerando as 12 comunidades, foi registrado o número médio de gaiolas por pescador de 9. Nas comunidades de Cachoeira, Salaminas e São Félix não houve registro. No total foram registradas 313 gaiolas, a maior quantidade de gaiolas

foi registrada na comunidade de Nagé (120), seguida pelas comunidade de Capanema, com 54; Santiago do Iguape, Salinas das Margaridas e São Francisco, variando de (42 a 30); e Ponta do Souza (18) (**Figura 6**). As comunidades com menores quantidades de gaiolas por pescadores foram São Roque, Maragogipe e Enseada que variaram de 7 a 3.

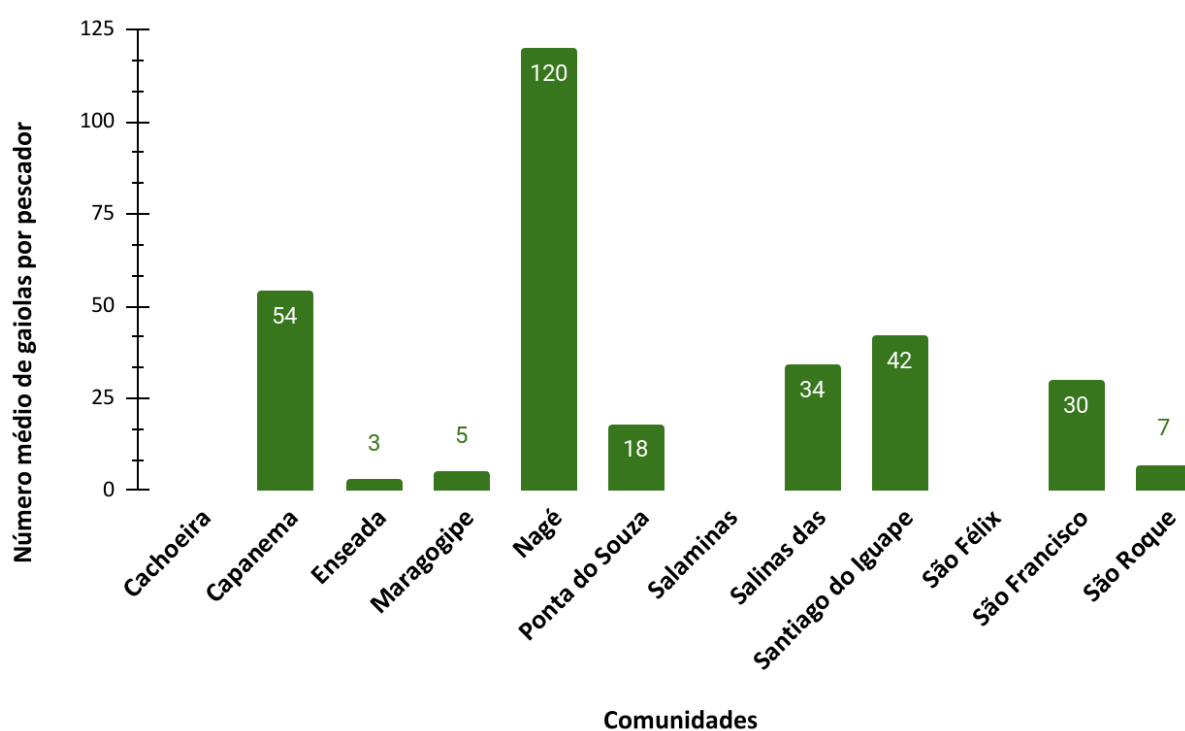


Figura 6. Número de gaiolas associados a pesca de siris da Resex Marinha Baía do Iguape para 2012 e 2013.

Considerando as 12 comunidades estudadas, 10 tiveram registro de biomassa total capturada em 2012, apenas Salaminas e São Roque não tiveram registro. Os meses que tiveram os maiores registros ao longo de 2012 foram março, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro; Os meses que tiveram menores valores de biomassa total foram abril, junho e julho. Cabe destacar que alguns meses não tiveram registro ao longo de 2012: janeiro, fevereiro e maio. Em 2013, 11 comunidades tiveram registro de biomassa total. Apenas a comunidade de Salaminas não teve registro de captura de siris ao longo do ano. Para 2013, os maiores registros de biomassa capturada foram janeiro, fevereiro e março, abril. Os menores meses de biomassa foram maio, junho e julho. Já os meses que não tiveram registro de biomassa foram agosto, setembro, outubro e dezembro de 2013 (Figura 7).

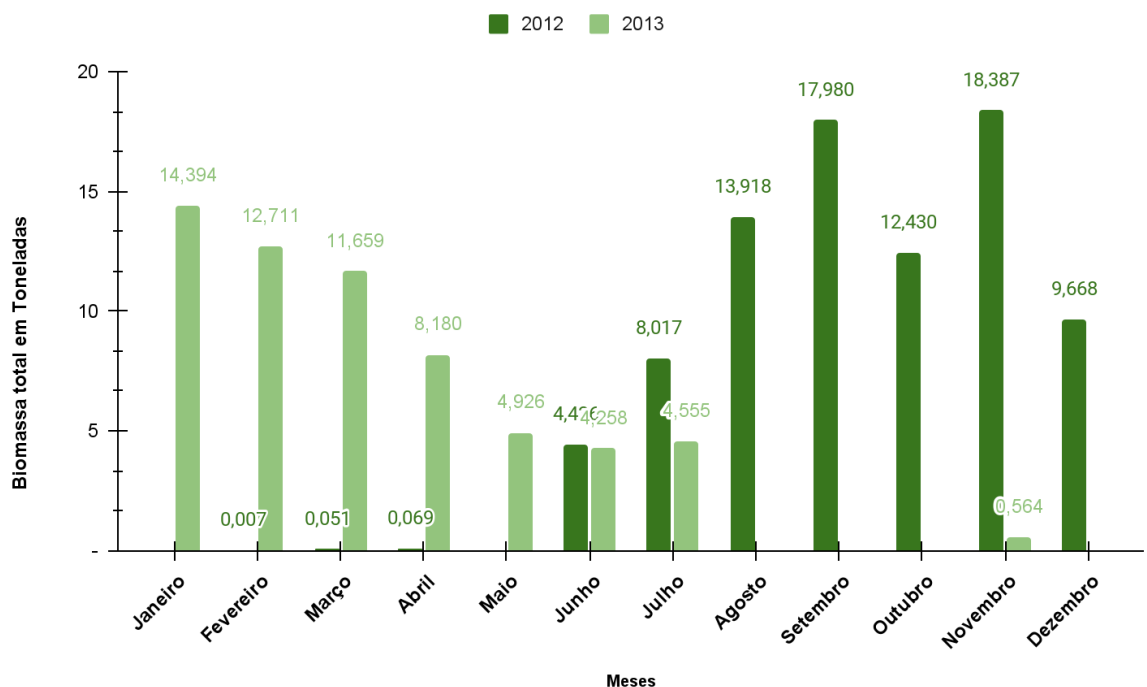


Figura 7. Quantidade de biomassa total por mês associada às capturas de siris realizadas em 11 comunidades da Resex Marinha Baía do Iguape, para os anos de 2012 e 2013.

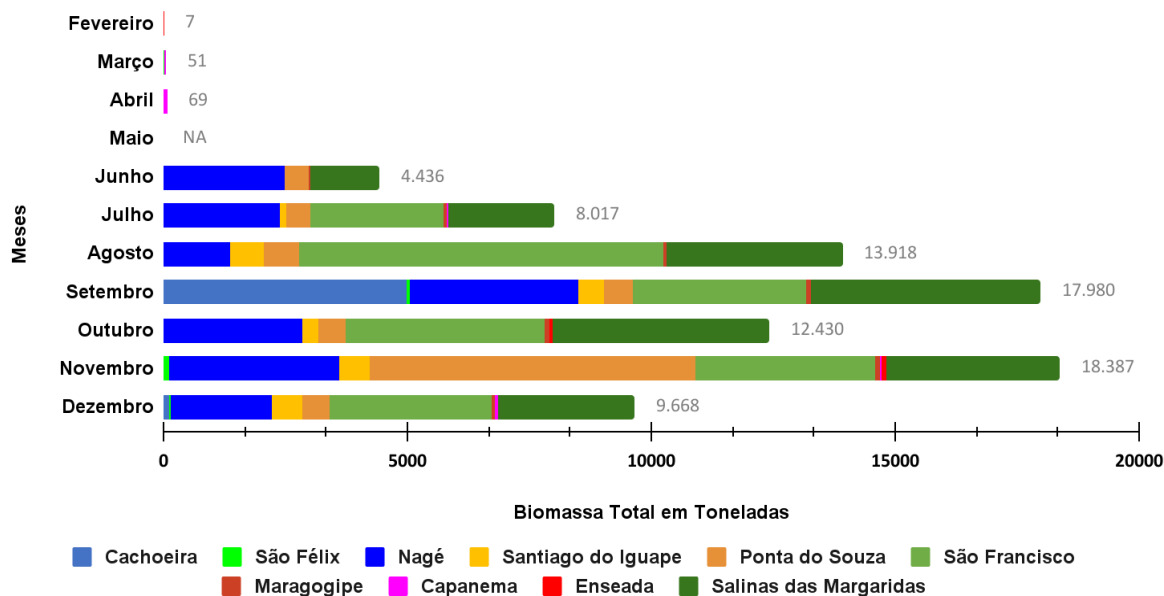


Figura 8. Quantidade de biomassa por mês em cada comunidade, associada às capturas de siris realizadas nas 10 comunidades da RESEX Marinha Baía do Iguape para 2012 com registros para 2012. NA representa período sem registro.

Em 2012, 10 comunidades tiveram registro de quantidade de biomassa capturada por cada comunidade de diferentes tipos de siris na mesma comunidade. Apenas Salaminas e São Roque não tiveram registro. Os principais meses que se destacaram na quantidade capturada foram agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro. Já as comunidades que se destacaram foram São Francisco, Salinas das Margaridas, Cachoeira, Nagé e Ponta do Souza. Dois meses tiveram um padrão bem parecido de captura de biomassa entre junho e julho. Março e abril tiveram uma menor quantidade de biomassa. Ressalta-se que não houve registro de captura para os meses de janeiro e maio de 2012.

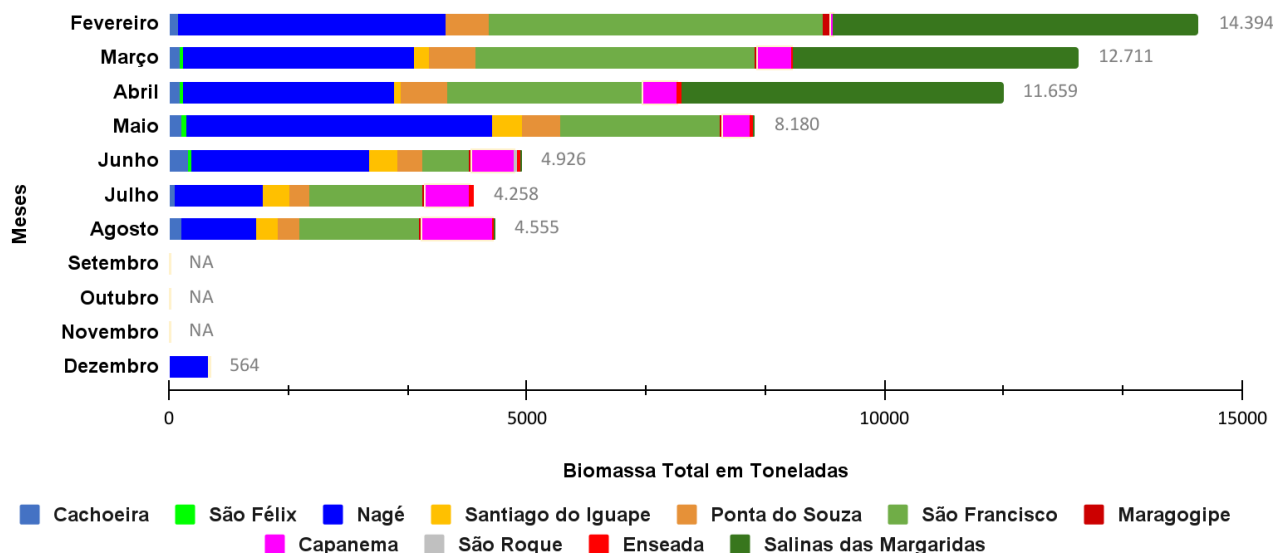


Figura 9. Quantidade de biomassa por mês em cada comunidade, associada às capturas de siris realizadas nas 11 comunidades da RESEX Marinha Baía do Iguape com registros para 2013. NA representa período sem registro.

Em 2013, 11 comunidades tiveram registro de quantidade de biomassa capturada por cada comunidade por diferentes tipos de siris na mesma comunidade. Apenas Salaminas não teve registro ao longo do ano. Os principais meses que se destacaram na quantidade capturada foram fevereiro, março, abril e maio. E três comunidades em destaque foram Nagé, São Francisco e Salinas das Margaridas. Três meses mantiveram um padrão bem próximo, a saber: junho, julho e agosto. Em dezembro só houve registro na comunidade de Nagé. Ressalta-se que houve alguns meses que não foram registradas capturas por comunidade, a saber: janeiro, setembro, outubro e novembro. Alguns meses em 2013 não houve registro de captura, a saber: setembro, outubro e novembro.

Das 12 comunidades estudadas, em 11 comunidades existe registro de pesca de siri. Apenas para as comunidades de Salaminas não houve registro. A comunidade que apresentou o maior número de nomes populares foi Santiago do Iguape, com 11 nomes registrados (**Figuras 10-11**). Em seguida, Ponta de Souza apresentou registro de 10 nomes; Capanema,

8; Salinas das Margaridas e São Roque, 7; Enseada e Nagé, 6; Cachoeira, Maragogipe, São Francisco e São Félix, 4; Os nomes mais comuns que apareceram nas comunidades foram: “siri tinga”, em 11 comunidades; “siri de mangue”, em 9 comunidades; e “siri de coroa”, em 7 comunidades. Importante ressaltar que o siri menos comum é o *Charybdis helleri*, espécie exótica, que em cada comunidade tem o nome diferente (“siri estrangeiro”, “siri bidu”, “siri diferente” e siri brahma”).

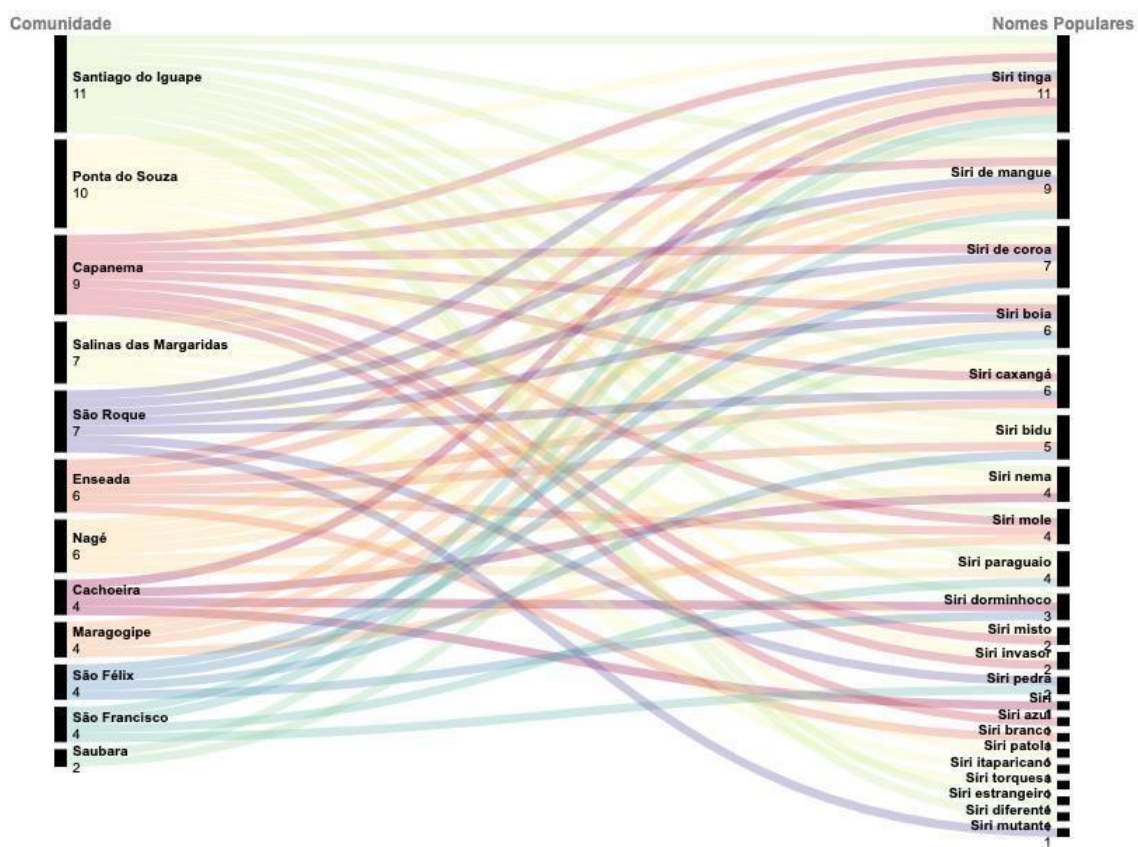


Figura 10. Nomes populares relacionados à captura de siris nas comunidades da RESEX Marinha Baía do Iguape entre os anos de 2012 e 2013.

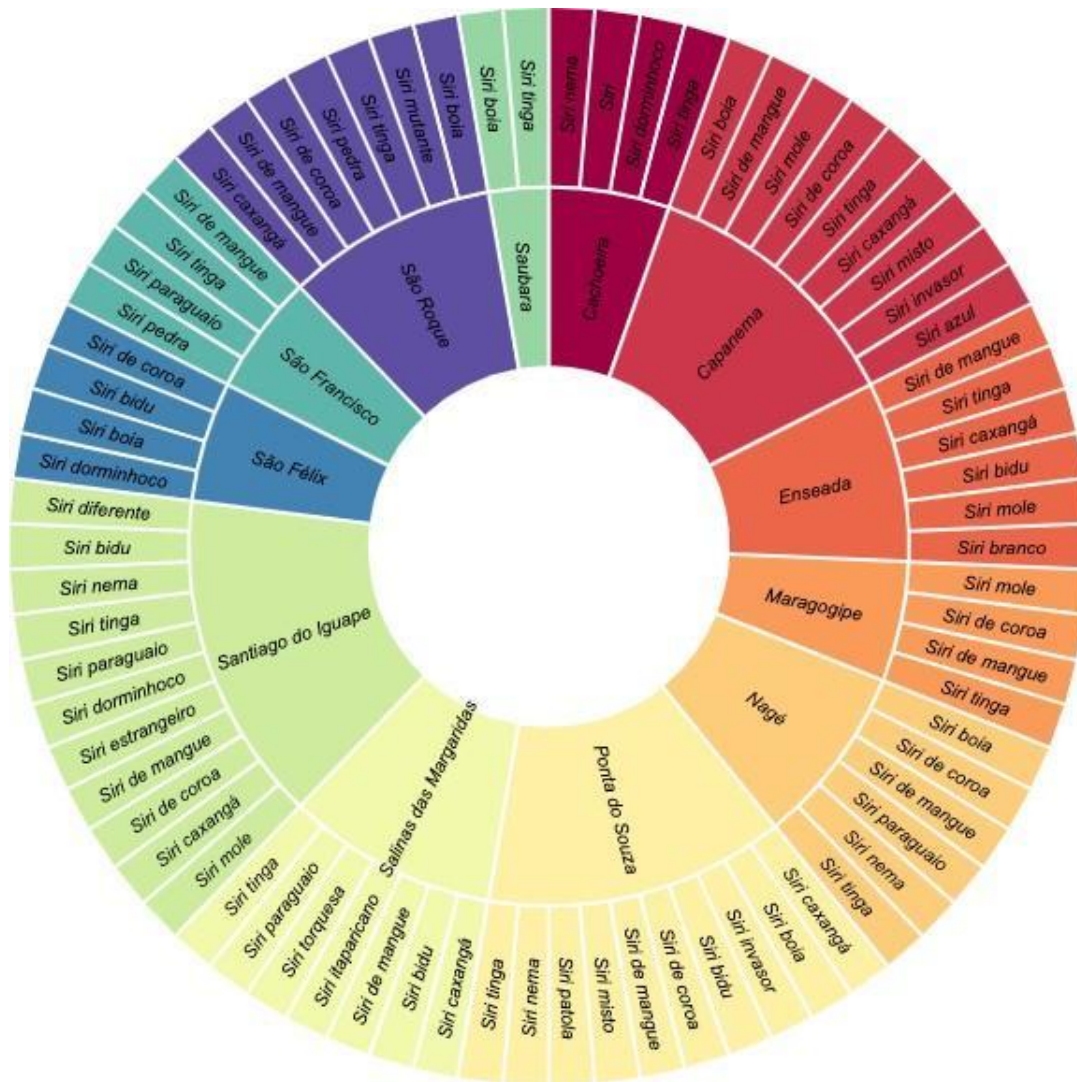


Figura 11. Nomes populares relacionados à captura de siris nas comunidades da RESEX Marinha Baía do Iguape entre os anos de 2012 e 2013.

Ao analisar os dados de captura de siri foi identificado que as espécies de siri capturadas pelas diferentes comunidades apresentaram grande variação de nomes

populares para uma mesma espécie. Dessa forma foram realizadas saídas de campo com intuito de aferir os nomes populares pertencentes a cada espécie. Para isso foi elaborada uma prancha de identificação com fotografias que foram apresentadas aos pescadores durante a entrevista. Esses resultados foram utilizados para a desambiguação dos nomes científicos em relação aos nomes populares. Foram realizadas duas saídas: a primeira foi no dia quatro de julho 2024, na qual foram entrevistados 6 pescadores em São Francisco, e 9 pescadores em Santiago do Iguape. No dia 05 de Julho de 2024 foram entrevistados 5 pescadores em Nagé, e 4 em Fazenda Rosário.

Em agosto foi realizada a segunda saída de campo, a primeira foi na comunidade de Calemba no dia 01 de Agosto de 2024, foram entrevistadas seis pescadores. No Engenho da Ponte foram entrevistados seis pescadores. No dia 02 de agosto de 2024 foram entrevistados sete pescadores em Maragogipe. Importante ressaltar que durante as entrevistas alguns pescadores afirmaram que o número de siris pescados nas comunidades vem diminuindo consideravelmente durante nos últimos anos.

Devido a falta de segurança em algumas comunidades, como Enseada, São Roque, Capanema, Ponta de Souza e Salinas não foi possível realizar as entrevistas, por isso outras três comunidades foram selecionadas para compor a realização das entrevistas, Engenho da Ponte, Calemba e Fazenda Rosário. Não foi possível elaboração do mapa de distribuição dos siris devido a dificuldade de desambiguação que varia muito entre as comunidades. Também não foi possível fazer o cálculo da CPUE, captura por unidade de esforço, por falta de tempo hábil e porque os dados analisados foram considerados insuficientes.

Discussão e Conclusão

A pesca artesanal de siris, atualmente, é uma das principais pescarias da RESEX,

envolvendo tanto os homens na pesca embarcada, utilizando gaiolas, quanto as mulheres no beneficiamento, gerando o “siri-catado”, um dos principais produtos pesqueiros da região (COSTA, 2020) e, juntamente com ostras e sururu, de maior importância econômica. Essa atividade constitui fonte de renda para parte da população com baixo poder aquisitivo que habita em regiões estuarinas. Os resultados obtidos revelaram a grande importância da pesca de siris na RESEX Marinha do Iguape com registro capturas que podem atingir até 18 toneladas em um mês. Nossos resultados evidenciaram que as principais comunidades que mais contribuíram com a captura de pesca de siris foram Nagé, São Francisco e Salinas das Margaridas. O número de gaiolas pode estar relacionado à quantidade de captura, por exemplo a comunidade de Nagé registrou um número bem acima da média de gaiolas em 2012, principalmente no segundo semestre, e teve registro de captura em sete meses. Outra comunidade que se destacou foi São Francisco, que em 2013 teve registro durante seis meses. O número de pescadores dedicados somente à pesca de siris pode estar relacionado à quantidade de captura, que é o exemplo de São Francisco que registrou 110 pescadores. Salinas das Margaridas, foi outra comunidade que se destacou no monitoramento, teve 7 registros de captura mensais ao longo de 2012 e cerca de 68 pescadores dedicados somente à pesca de siris.

Ao longo do trabalho realizamos a caracterização da pesca nas principais comunidades, no total foram 2.163 pescadores na Baía de Iguape. Sendo que cinco comunidades se destacaram com os maiores números de pescadores registrados foram em Nagé e Salinas das Margaridas, com valores em torno de 330 pescadores; logo em seguida as comunidades de Maragogipe, Ponta do Souza, Santiago do Iguape e Capanema, variando de 279 a 210. Em 11 comunidades onde foi registrada a pesca do siri, participaram do monitoramento um total de 989 pescadores dedicados somente à pesca de siris na Baía de Iguape. A comunidade de Salaminas não teve registro de pesca de siris. A comunidade que teve maior número de gaiolas foi Nagé, com 120. Foram identificadas 30 tipos de embarcações dedicadas somente à pesca de siris. Em relação a quantidade de portos foram um total de 55 portos registrados associados à pescaria de siri. A comunidade com maior número de portos foi Capanema, com 19 portos registrados.

Durante o trabalho foi elaborada uma prancha com participações dos pescadores

e catadeiras, para isso foram necessárias duas saídas de campos realizadas em quatro comunidades que fizeram parte do monitoramento: Nagé, Santiago do Iguape, São Francisco e Maragogipe. A insegurança inviabilizou a visita em cinco comunidades (Enseada, São Roque, Capanema, Ponta Souza e Salinas das Margaridas) que ficam localizadas na parte mais salina na Baía do Iguape e isso contribuiria para ter uma dimensão mais eficaz de distribuição das espécies de siris capturadas em cada comunidade. Não houve tempo hábil para visitar as comunidades de Salaminas, Cachoeira e São Félix.

Nossos resultados evidenciaram que uma mesma espécie de siri pode ter nomes diferentes nas comunidades. De forma convergente, outros trabalhos demonstram que os siris podem ter diferentes nomes populares decorrentes da utilização de uma variedade de critérios, como ecológicos e de habitat, morfológicos e comportamentais. SOUTO & MARQUES (2006) evidenciaram, na comunidade pesqueira de Acupe (Santo Amaro-BA), a existência de critérios ecológicos com base no hábitat para os nomes do siri de coroa -ou siri de varza (*callinectes danae*), do siri de mangue (*callinectes exasperatus*); critérios morfológicos para o siri aranha (*Persephona punctata*) e o siri boceta (*Hepatus pudibundus*); critérios comportamentais para o siri dorminhoco (*Menippe nodifrons*); e de “origem” para o siri-sem-terra ou Paraguai (*charybdis helleri*). COSTA-NETO e GORDIANO-LIMA (2000) registraram os nomes siri-nema (*callinectes exasperatus*) e siri coceira (*callinectes marginatus*) entre os pescadores artesanais das comunidades pesqueiras de Siribinha e Poças. FERREIRA et al. (2010) apontaram que entre os Pescadores do Estuário do rio Mamanguape (Estado da Paraíba) os siris foram identificados por meio de caracteres morfológicos (siri açu, siri pontinha, siri pintado, e pelo cheiro (siri cagão) e pelo gosto (siri pimenta). Outros resultados foram encontrados para outras espécies, como peixes (RENCK, 2022). REITERMAJER (1996), em um trabalho sobre extrativismo em manguezal no Norte da Bahia, citou apenas três variedades: siri de mangue (*Callinectes exasperatus*); siri de ponta ou surubinha (*Callinectes danae*); e siri nema (*Callinectes bocourti*). SILVA e NISHIDA (2008), em estudo acerca etnoclassificação de siris entre os pescadores da região estuarinas no Rio Vaza-Barris (Estado de Sergipe), identificaram 10 “tipos” de siris, que foram classificados

também segundo critérios morfológicos e ecológicos.

É importante ressaltar que algumas áreas da RESEX tem a ocorrência do siri exótico que recebe diferentes terminologias nas comunidades, o *charybdis helleri*, em cada uma pode apresentar terminologias diferentes, “siri estrangeiro”, “siri bidu”, “siri diferente” e siri brahma. Esses resultados suscitam a necessidade de levantamentos nas comunidades para desambiguação desses nomes populares em relação à taxonomia científica. Importante ressaltar também a dificuldade de trabalhar com dados de monitoramento que haviam sido previamente sistematizados. Dessa forma, no presente estudo um esforço foi despendido no processo de organização, sistematização e padronização.

Os resultados encontrados neste trabalho demonstram que a distribuição das espécies de siris pode variar entre as comunidades e ao longo do ano, isto é, espacial e temporalmente. Sendo assim, para garantir a sustentabilidade desse recurso tão importante para as comunidades da Resex Marinha Baía de Iguape é essencial a compreensão sobre a dinâmica da pesca nesta região, para que seja possível propor estratégias de manejo para as espécies de siris alvo de captura.

Recomendações para o manejo

Os resultados obtidos permitem subsidiar a construção de estratégias de manejo para os siris com intuito de evitar a sobrexploração das espécies na RESEX Marinha da Baía de Iguape. Devem ser realizados levantamentos sobre esforço de pesca em todo estuário para subsidiar análises futuras mais amplas, de preferência com colaboração dos pescadores. Cabe destacar que programas de monitoramentos são necessários para uma boa gestão de pesca e também que ainda existem algumas lacunas em relação ao conhecimento na pesca de siris, por exemplo as várias terminologias e presença de espécies invasoras. Considera-se que os resultados obtidos são relevantes para o ordenamento pesqueiro e a elaboração do Plano de Manejo da RESEX. Considerando a relevância socioeconômica das pescarias de siris, os passos seguintes deveriam ser identificar as espécies mais capturadas e sua flutuação espacial e temporal, para uma melhor avaliação da exploração e como subsídio a futuros estudos de capacidade dos estoques.

Agradecimentos

Ao meu orientador, Gabriel Nunesmaia Rebouças pela oportunidade de começar de Iniciação Científica na RESEX Marinha da Baía de Iguape.

Ao meu coorientador, Prof Dr. Yuri Costa pelos ensinamentos passados pela paciência e por sempre me apresentar desafios e acreditando na minha capacidade de encará-los e executá-los.

Ao Prof Dr. Francisco Carlos Rocha de Barros Junior, por ter me dado oportunidade de entrar no Laboratório de Ecologia Bentônica e ter acreditado na minha capacidade.

Aos meus colegas do LEB pelas trocas de conhecimento, companhia diária e amizades construídas.

Agradecer ao Programa PIBIC/ICMBio pela bolsa de iniciação científica e à DIBIO/ICMBio pelo financiamento das saídas de campo do trabalho.

Referências bibliográficas

AGUIAR, A.O. (2018). Governança e dilemas de gestão na Reserva Extrativista Marinha Baía de Iguape. Anais do IV SEDRES: Seminário de desenvolvimento regional, estado e sociedade: democracia e desigualdades regionais, 4 a 6 de setembro de 2018, Palmas, TO.

BRASIL. Decreto nº 98.897, de 30 de janeiro de 1990. Dispõe sobre Criação da Reserva Extrativista Marinha da Baía do Iguape, nos Municípios de Maragogipe e Cachoeira, Estado da Bahia. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 jan. 1990.

CASAL, F.S.C. (2010). Maré, Mangue e Marisco: Etnoecologia da Pesca Artesanal de Crustáceos na Comunidade do Angola (RESEX Marinha da Baía do Iguape), Maragogipe – Bahia. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana. 270 p.

COSTA, M.V.P. 2020. Impactos da Usina Hidrelétrica de Pedra do Cavalo e do Acordo de Gestão sobre os estoques de siris, economia e modos de vida das comunidades tradicionais da RESEX Marinha da Baía de Iguape, Recôncavo Baiano. TCC do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador, Salvador- BA.

DIAS, T.L.S. e BANDEIRA, F.P.S.F. (2011). Etnoecologia na Baía do Iguape: Identidade Cultural, Territorial e Conflitos Sócio-Ambientais em Comunidades Tradicionais. In: XV Seminário de Iniciação Científica. UEFS, Feira de Santana, BA. p. 188- 191.

DOS SANTOS, M.A. (2008). A experiência vivida na Reserva Extrativista Marinha Baía do Iguape/BA: diálogo de saberes, planejamento, educação e autonomia. Caminhos de Geografia, v. 9, n. 27. 2008.

DE OLIVEIRA, Alexandre et al. Governança hídrica e conflitos na reserva extrativista marinha da baía de Iguape. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 14, n. 3, p. 22-38,

2020.

GENZ, F & LESSA, G.C. (2015). Twenty-six years of uneven changes in low flows due to different uses and operation of a large dam in a semiarid river. RBRH vol. 20 no.2 Porto Alegre abr./jun. 2015 p. 523 – 532.

FIGUEIREDO, M.M. (2013). A Participação da Mulher na Organização Socioespacial de Comunidades Pesqueiras: Um Estudo de Caso na Reserva Extrativista Baía do Iguape – BA. Revista Latino-americana de Geografia e Gênero, Ponta Grossa, v. 4, n. 2, p. 77 - 85, ago. / dez. 2013.

FERREIRA, Emmanoela Nascimento et al. Distribuição espaço-temporal e a pesca de siris (*portunidae callinectes spp.*) no estuário do rio mamanguape paraíba: um enfoque etnoecológico. 2010.

ICES Journal of Marine Science, Volume 76, Edição 1, janeiro-fevereiro de 2019, páginas 153–16.

ICMBio. 2009. Documento Final de Caracterização da Unidade e Temas Complementares. Reserva Extrativista Marinha Baía do Iguape. Projeto PNUD BRA/99/0242009.

MARTINS, V.S. (2014). As Cores Negras da Lama: Etnoecologia Abrangente na Comunidade Quilombola Salamina Putumuju, Recôncavo da Bahia. Tese apresentada ao Programa de Doutorado em Ambiente e Sociedade da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). 256 p.o

NEIVA, G.S. 1990 Subsídios para a Política Pesqueira Nacional. Terminal Pesqueiro de Santos TPS. 64p.

NISHIDA, Alberto Kioharu; NORDI, Nivaldo; DA NÓBREGA ALVES, Rômulo Romeu. Aspectos socioeconômicos dos catadores de moluscos do litoral paraibano, Nordeste do Brasil.

Revista de biologia e ciências da terra, v. 8, n. 1, p. 207-215, 2008.

NETO, José Dias; DORNELLES, Lia Drumond Chagas. **Diagnóstico da pesca marítima do Brasil**. Ibama, 1996.

MURICY, I.T. (2017). Reserva Extrativista Marinha Baía do Iguape: Entre os Discursos Ambientais, Identitários e Desenvolvimentistas. XXXI Congresso ALAS, 3 a 8 de Diciembre de 2017, Montevideo, Uruguay.

OLIVEIRA, G.C. (2017). A Condição do Território e da Territorialidade na Reserva Extrativista Marinha Baía do Iguape-Ba. II Simpósio Baiano de Geografia Agrária. 3 a 5 de julho de 2017, Salvador/BA. 10 p.

PROST, C. 2007. Efeitos da barragem Pedra do Cavalo sobre a pesca artesanal na baía do Iguape. In: Anais do II Encontro brasileiro de ciências sociais sobre barragens, 18-22/11/2007. Salvador: UFBA.

RENCK, V. et al. Cultural consensus and intracultural diversity in ethnotaxonomy: lessons from a fishing community in Northeast Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 18, n. 1, p. 25, 2022.

REITERMAJER D. 1996. Comunidade extrativista do manguezal de Porto Sauípe, Entre Rios-BA: uma abordagem ecológica e social Monografia de bacharelado em Ciências Biológicas. Salvador: UFBA

SILVANO, R.A.M. 2004 Pesca Artesanal e Etnoictiologia. In: BEGOSSI, A Ecologia de Pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia. São Paulo: Hucitec. p.197 -222.

SOUTO, Francisco José Bezerra; MARQUES, José Geraldo Wanderley. “O siri labuta muito!” Uma abordagem etnoecológica abrangente da pesca de um conjunto de crustáceos no manguezal de Acupe, Santo Amaro, Bahia, Brasil. **Sitientibus Série Ciências Biológicas**, v. 6, n. Especial, p. 106-119, 2006.

SOUZA, A.P.S., SOUZA, I.S., AGUIAR, A.O., STEINMETZ, S. (2021). Conflitos Ambientais na Reserva Extrativista Marinha Baía do Iguape-Ba: Os Impactos na Biodiversidade. 10º Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade (09 a 11 de novembro de 2021). ISSN 2525-4928 <http://itr.ufrj.br/sigabi/anais>.

SCHAEFEER-NOVELI, Y; CINTRON, G. 1986. Guia para estudo de áreas de manguezal: estrutura, função e flora. Caribbean Ecological Research, São Paulo, 150p.

VASCONCELLOS, Marcelo; DIEGUES, Antonio C.; SALES, RR. Limites e possibilidades na gestão da pesca artesanal costeira. Nas redes da pesca artesanal, v. 1, p. 15-84, 2007.